

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

O passado dia 26 de novembro, o Geoparque Açores participou na reunião do Comité de Coordenação da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO, realizada no Palácio da Cova da Moura, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa. Este encontro, presidido pelo Embaixador Moraes Cabral, da Comissão Nacional da UNESCO, reuniu os seis geoparques portugueses, bem como os membros observadores, e assumiu um papel central na definição de estratégias para o futuro da Rede.

A reunião foi decisiva para reforçar a cooperação entre os geoparques nacionais e para aprovar medidas estruturantes. Entre os principais temas abordados estiveram o balanço do plano de atividades de 2025, a aprovação do plano conjunto para 2026 e a análise da candidatura de alargamento da área do Geoparque Oeste. O plano de atividades foi apresentado pelo Coordenador Executivo do Geoparque Açores, Tiago Menezes, que assumirá durante o próximo ano a representação oficial da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO, reforçando assim o papel dos Açores nas redes de geoparques.

Geoparque Açores assume papel central na Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO

Outro momento relevante foi a recente aprovação do Geoparque Algarvensis na Rede Global de Geoparques, aguardando ainda ratificação pelo Conselho Executivo da UNESCO. Foi igualmente abordada a candidatura formalizada pelo Geoparque Estrela à classificação do território como Reserva da Biosfera, submetida em setembro e já entregue ao Secretariado do Programa MaB (Man and Biosphere).

A Rede Portuguesa de Geoparques é essencial para promover a valorização do património geológico, através de uma estratégia integrada que fortalece a identidade territorial e contribui para o desenvolvimento sustentável. ■

(Geo) Parcerias

Pontes entre a Ciência e Comunidade

No passado dia 24 de novembro, a Rede Portuguesa de Geoparques assinalou o Dia Nacional da Cultura Científica, com um webinar “Ciência Cidadã nos Geoparques Portugueses”, organizado pelo Geoparque Arouca no âmbito da II Semana da Floresta Autóctone. A iniciativa promoveu a partilha de experiências sobre projetos de ciência cidadã, as suas metodologias e principais desafios. O Geoparque Açores esteve representado por Diana Pereira, Gestora do Projeto LIFE IP Azores Natura, da Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, que evidenciou o papel fundamental das plataformas de ciência cidadã no controlo de espécies invasoras, nomeadamente monitorização contínua e deteção precoce de novos focos de



proliferação, permitindo priorizar ações e acompanhar a eficácia das medidas implementadas. Foi ainda salientada a importância destas ações para o bom estado de conservação de áreas intervencionadas, em particular aquelas que são simultaneamente geossítios do Geoparque Açores.

Biodiversidade no Geoparque

Silva-mansa

A silva-mansa (*Rubus hochstetterorum*) é um arbusto espinhoso com longos caules trepadores, pertencente à família Rosaceae, que pode atingir até 20 m de comprimento. As suas folhas são verde-claras e apresentam a margem serrada. As flores são brancas ou rosa e medem cerca de 3 a 5 cm de diâmetro, que na fase de frutificação dão amoras-frutos carnudos negro-brilhantes, quando maduros. O período de floração ocorre entre os meses de junho e setembro.

Trata-se de uma espécie en-

démica dos Açores, que se encontra presente em todas as ilhas, com exceção da Graciosa. A maioria das populações ocorre entre os 200 e os 900 m de altitude, de forma dispersa em florestas, pastagens semi-naturais, turfeiras, ravinas e taludes, em locais fortemente expostos, sendo que a maior concentração de populações é encontrada na ilha das Flores.

De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o seu estatuto de conservação é pouco preocupante, no entanto, esta espécie encontra-se listada como espécie prioritária para conservação na legislação regional para a conservação da natureza e da biodiversidade. ■



Açores na valorização e conservação dos geossítios.

A sessão contou também com o contributo do parceiro Azores Essentials, reconhecido pela oferta diferenciada de experiências gastronómicas e culturais que permitem ao cliente viajar pela geodiversidade e património cultu-

Ciência cidadã, geoturismo e experiências únicas nos Açores

ral das nove ilhas dos Açores. O Chalet da Tia Mercês, da Azores Essentials, foi recentemente distinguido no livro “150 Casas de Chá que tem de visitar antes de morrer”, sendo a única referência em Portugal - um orgulho partilhado no contexto das parcerias do Geoparque Açores. ■

(GEO) Cultura

Ermida de Santo Amaro

Situada em Vila Franca do Campo, não se sabe ao certo a data da sua construção. Sabe-se, no entanto, que foi propriedade particular até 1672, ano em que passou a ter uma irmandade. Santo Amaro, considerado protetor dos ossos e das articulações, era muito venerado, e a ermida recebia romarias com pedidos de cura, acompanhados de ofertas tradicionais como massa sovada e alfenim.

Durante as Guerras Liberais (1828-1834), o templo foi pro-

fanado e utilizado como quartel, ficando interdito ao culto por algum tempo.

O edifício apresenta planta rectangular, com campanário e sacristia adossados à lateral esquerda. A fachada é simples, rebocada e pintada de branco, destacando-se pelas molduras, vãos e adornos em pedra-da-vila, o ignimbrito, que caracteriza o património arquitetónico de Vila Franca do Campo. ■

DIA INTERNACIONAL DAS MONTANHAS

11 de dezembro



Geoparques do Mundo

Arran

Geoparque Mundial da UNESCO

País: Reino Unido
Área: 947 km²
Geoparque desde o ano: 2025
Distância aos Açores: 2535 km
www.arran-geopark.org.uk

ran. Há também uma forte ligação à comunidade local que recentemente tem unido esforços na recuperação de turfeiras. ■

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Mafalda Sousa, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes